

O Câncer De Esôfago Sob O Enfoque Da Biologia Molecular

Felin, F.D.; Felin, I.D.; Muller, G.H.; Nedel, D.L.; Nunes, T.F.; Fernandes, E.L.;

Apresentador: Fellipe Danezi Felin

Resumo

Introdução: O câncer de esôfago representa 2% dos tumores malignos e a terceira causa mais comum de câncer do trato gastrointestinal. A carcinogênese esofágica envolve fatores ambientais, distúrbios esofageanos e agentes predisponentes como a raça negra. Clinicamente, suspeita-se da possibilidade de câncer de esôfago, baseado na queixa clínica de disfagia progressiva e emagrecimento, odinofagia e dor retroesternal. Na investigação, a endoscopia digestiva alta com biópsia, seguida de anatomopatológico são essenciais. Frente ao diagnóstico de câncer, a esofagectomia, com posterior exame anatomopatológico, incluindo graduação e estadiamento, tem importância prognóstica e terapêutica. A carcinogênese esofágica envolve descontrolo da proliferação e da apoptose, ativação dos oncogenes, inativação de genes supressores e alterações do reparo do DNA. Os produtos dos genes mutantes são oncoproteínas, identificadas através da imunohistoquímica, que auxiliam no prognóstico e tratamento do câncer. Neste sentido, a associação do prognóstico do câncer de esôfago com alguns marcadores imunohistoquímicos, tais como as proteínas p53, p16 e a Cox2 têm sido relatada, uma vez que as proteínas p16 e p53 são inibidoras do complexo CDK4/6 e ciclina D1, levando à parada do ciclo celular em G1.

A ciclooxigenase 2 (Cox2) é uma enzima expressa em processos inflamatórios, importante na conversão do ácido aracdônico em prostaglandina. É expressa numa série de tumores, principalmente os associados à inflamação e está envolvida no processo de carcinogênese e inibição da apoptose. A expressão desta enzima pode ser um fator prognóstico independente, cujo nível de expressão tem sido relacionado ao desenvolvimento de metástases à distância, recorrências, menor sobrevida e grau de invasão vascular. Método: Realizado levantamento bibliográfico, utilizado-se resumos obtidos no site do American Society of Clinical Oncology (ASCO) e literatura atualizada sobre o assunto abordado. Resultados e **Conclusões:** Este trabalho visou estabelecer a importância do conhecimento das alterações moleculares no câncer de esôfago. Neste sentido, foram alcançados os objetivos propostos, evidenciando-se efetivo valor do tema abordado, por contribuir na difusão do conhecimento sobre as novas abordagens da oncologia moderna. Tais avanços nos remetem a um futuro promissor na possível regressão da doença bem como para uma possível cura.

Referência:

Felin, F.D.; Felin, I.D.; Muller, G.H.; Nedel, D.L.; Nunes, T.F.; Fernandes, E.L.;. O Câncer De Esôfago Sob O Enfoque Da Biologia Molecular. In: **II Congresso Brasileiro de Medicina Hospitalar - II CBMH [= Blucher Medical Proceedings, vol.1, num.5]** São Paulo: Editora Blucher, 2014. p.36
DOI 10.5151/medpro-II-cbmh-029